

Aspectos etnobotânicos da comunidade ribeirinha Várzea de São José, no município de Cameté – PA

Ethnobotanical aspects of community ribeirinha River of São José, in district of Cameta – Para, Brazil

PAIXÃO, N. V. A. UFRRJ, nv.rural@yahoo.com.br . FREITAS, T. O. UFRRJ, o.tatiane@yahoo.com.br. ALVEZ, J. C. S. UFRRJ, jclaudio@ufrj.br .

Resumo: Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre os aspectos etnobotânicos da comunidade ribeirinha Várzea de São José, localizada no município de Cameté a cerca de 150km da capital do estado Belém, a partir de observações vivenciadas através do estágio realizado no mês de abril do ano de 2007. Sobretudo, buscou-se observar a relação de interação homem/natureza, pois é dela que a comunidade retira seus medicamentos, seus alimentos, suas moradias, em fim, tudo o que é necessário à sobrevivência humana, utilizando os recursos naturais de maneira sustentável, principalmente ao que se refere ao manejo de açaizais.

Palavras-chave: Amazônia; cultura; ribeirinho.

Abstract: This work it had as objective to accomplish about aspect a ethnobotanical study of community riverine River of São José, located in Cameté's district, around 150km capital of the Belem state, from observations lived through the period of training consummate in the month of April of the year of 2007. Ver all, nature searched to observe the interaction relation man/nature, it that the community removes its medicines, its foods, its housings, at last, everything what it is necessary to the survival human being, using the natural resources in sustainable way, mainly the what concerns the handling of açai tree.

Key word: Amazon; culture; riverine.

Introdução

A crescente preocupação em relação às questões ambientais tem impulsionado o ser humano a atentar para a importância de seu pertencimento ao meio ambiente, não só como meio de exploração, mais sim com a visão de utilização dos recursos naturais de forma consciente. O presente trabalho visa impulsionar a reflexão sobre a relação entre a floresta e o homem na Amazônia, baseando-se nas formas de uso dos recursos florestais, a partir de comunidades ribeirinhas do baixo Tocantins.

Desde os primórdios da sua existência o homem dependeu da floresta. No princípio a floresta fornecia principalmente abrigo, água suprimento de matérias-primas indispensáveis a sua sobrevivência e bem-estar. Com o decorrer do tempo, o homem passou a entender que as novas funções da floresta estavam incorporadas a sua vida. (SILVA, 2003, p. 03)

A etnobotânica utiliza e valoriza o conhecimento tradicional dos povos e sob vários enfoques, possibilita entender suas culturas, bem como a utilização prática das

plantas (<http://www.ultimaarcadenoe.com/etnobotanica>). A Comunidade Ribeirinha Várzea de São José localiza-se à margem esquerda do Rio Tocantins no município de Cametá, fazendo parte da mesorregião do Nordeste paraense, microrregião de Cametá, a 150 km da capital do estado, Belém.

Materiais e métodos

O presente estudo foi desenvolvido a partir do método de abordagem dialético, baseando-se em uma experiência de Estágio de Vivência na Comunidade Ribeirinha Várzea de São José no município de Cametá-PA como parte do Projeto Ação/Integração: Abordagens Múltiplas da Amazônia Oriental organizado pelo Grupo de Estudos da Amazônia-GEA¹ da UFRRJ, em abril de 2007. Como material de apoio, foram utilizados literaturas referentes ao assunto e recursos audiovisuais.

Resultados e discussão

A comunidade Várzea de São José é uma localidade que apresenta solo característico ao bioma de floresta de várzea e floresta de tera firme. As principais espécies vegetais encontradas nessa localidade são as palmeiras, sobretudo, em maior número os açazeiros (*Euterpe oleraceae*) e buritizeiros (*Mauritia flexuosa*). (Ministério do Meio Ambiente: Série Sistematização, 2003, p. 22). A principal fonte de renda é a venda do açaí e do pescado (peixe e camarão), e em alguns casos venda de madeira para construção de moradias e barcos familiares. Para ROCHA (2004, p. 238), o açazeiro é uma das espécies com grande potencial de extração, dele extrai-se a polpa dos frutos, um produto importante para a diversificação da produção florestal de algumas comunidades extrativistas, seja por serem coletados e utilizados pelos seringueiros desde a expansão da borracha (FEARNSIDE, 1992, *apud*, ROCHA, 2004, p. 238), por terem grande potencial econômico (KAHN, 1993, *apud*, ROCHA, 2004, p. 238), e/ou por agregar valores nos mercados locais e regionais, destacando-se mais recentemente o nacional. De acordo com NOGUEIRA & HOMMA (1998, p. 02), os produtos derivados do extrativismo dos açazeiros (frutos e palmito) ocupam lugar de destaque na economia do estado do Pará. Observa-se em relação ao valor econômico atribuído ao açaí e gerado para os produtores, que a organização e parcerias formadas, pelas comunidades ribeirinhas, para o fornecimento dos frutos gera um lucro maior, pois o que antes era

¹ Grupo de Estudos da Amazônia-GEA, organizado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, este grupo de pesquisa com caráter multidisciplinar que visa estudar assuntos pertinentes à realidade de comunidades ribeirinhas Amazônia.

entregue a atravessadores, que pagavam um preço inferior, atualmente é negociado em conjunto, podendo os produtores adquirir pagamentos mais justos. Segundo SOBRINHO (2005, p. 39), no período de agosto de 2004 a janeiro de 2005, o preço médio por tonelada pago aos produtores no comércio superou em 25% os preços correntes praticados pelos atravessadores na região. Ao que se refere à atividade da pesca, pode-se dizer que essa constitui a principal fonte protéica da comunidade cametaense. Ainda que de maneira artesanal, a atividade pesqueira desempenha um importante papel social, visto que absorve parte da mão-de-obra ativa do município, contribuindo para a redução da taxa de desemprego regional.).(Ministério do Meio Ambiente: Série Sistematização, 2003, p. 58). Entretanto, como consequência da construção da barragem de Tucuruí, as famílias e comunidades agroextrativistas de Cameté passaram a sofrer algumas limitações. A barragem provocou impactos negativos à saúde das famílias, aos peixes, à qualidade da água e à vegetação da região ribeirinha. Como resposta a essas limitações vivenciadas, foi gerado através da APACC (Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes), no ano de 2000 um projeto de desenvolvimento rural, visando dentre outras coisas a implementação de ações orientadas para inovar as práticas tradicionais de manejo de açazais nativos. De acordo com dados da APACC aproximadamente 4.500 famílias vivem na região de ilhas, em torno de 50% dessas famílias realizam o manejo de açazais em 13.500 hectares.(MARCIEL *et al.*, 2006, p. 20). A atividade agrícola é desenvolvida em áreas de terra firme mais afastadas da margem do rio ou em alguns casos de forma sazonal, na época da vazante, compreendida entre os meses de junho a novembro. Ainda como forma de interação homem/natureza pode-se citar a dependência da população dessa localidade em relação aos medicamentos caseiros, que têm seus princípios ativos retirados de árvores e ervas da floresta amazônica, confeccionados por algumas mulheres da comunidade (Agente Comunitária de Saúde), sendo esse conhecimento empírico transmitido ao longo das gerações. Nos últimos anos esses conhecimentos vêm sendo aprimorados através de palestras de capacitação, ministrados por ONG's que atuam na localidade. Além disso, como mecanismo de auxílio à renda familiar é extraído da natureza matéria-prima para confecção de utensílios domésticos e de trabalho, baseado na cestaria. Sendo assim, ao longo dos anos, as famílias dessa localidade têm manejado as suas terras de forma auto-suficiente, não necessitando de insumos externos para melhorar a qualidade do solo, isso porque o modelo de produção adotado visa o respeito e a manutenção da vegetação nativa, garantindo alimentação

saudável e qualidade de vida, interagindo de forma sustentável com meio onde vivem. Percebeu-se entre os ribeirinhos a valorização de tradições do conhecimento popular, no que diz respeito à manipulação de ervas, afirmação cultural e conservação das lendas locais, o que nos permite compreender que a relação entre o homem e a floresta resulta da construção histórico-social, onde a identidade cultural está intimamente ligada no relacionamento com a natureza.

Referências bibliográficas

- ETNOBOTÂNICA. Disponível em: <[http:// www.ultimaarcadenoe.com/etnobotanica](http://www.ultimaarcadenoe.com/etnobotanica)> Acesso em: 07 maio de 2007.
- MARCIEL, F. *et al.* Aprimorando o manejo tradicional de açazais nativos. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia, v.3, n.3. outubro de 2006, p.20-23.
- Ministério do Meio Ambiente. Série Sistematização: Comunidades Construindo sua Sustentabilidade. As experiências nas localidades de Joroça de Baixo e Cuxipiari Carmo, Projeto Piloto para a Proteção das Florestas tropicais, 2003, p.30-58.
- NOGUEIRA, O. L.; HOMMA, A. K. O. Importância do manejo de recursos extrativos em aumentar o carrying capacity: o caso de açazeiros (*Euterpe oleracea* Mart.) no estuário amazônico. Agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas. Brasília: SOBER, v.2, 2007, p.1-12.1998. Disponível em: <<http://www.googleacademico.com.br>>. Acesso em: 18 junho de 2007.
- ROCHA, E. Potencial ecológico para o manejo de frutos de açazeiro (*Euterpe precatoria* Mart.) em áreas extrativistas no Acre, Brasil. ACTA AMAZONICA, v. 34 (2), 2004, p.237 – 250.
- SILVA, J. de A. Quebrando a Castanha e Cortando a Seringa, Seropédica, RJ, Edur, 2003, p.1-23.
- SOBRINHO, A. S. A certificação do açaí na região do Baixo-Tocantins: uma experiência de valorização da produção familiar agroextrativista na Amazônia. Revista Açaí Ponto Com. Belém, n.2, 2005, p.38-40.